

Se problemas te preocupam ou apontamentos te humilham, cala os próprios aborrecimentos, limitando as inquietações.

Recebe a refeição por bênção divina.
Usa portas e janelas, sem estrondos brutais.
Não movas objetos, de arranco.
Foge à gritaria inconveniente.
Atende ao culto da gentileza.

Há quem diga que o lar é o ponto do desabafo, o lugar em que a pessoa se desopriime. Reconhecemos que sim; entretanto, isso não é razão para que ele se torne em praça onde a criatura se animalize.

Pacifiquemos nossa área individual para que a área dos outros se pacifique.

Todos anelamos a paz do mundo; no entanto, é imperioso não esquecer que a paz do mundo parte de nós.



NA ESFERA DA LÍNGUA

"Quem quer amar a vida e ver os dias felizes, refreie a sua língua do mal..." — PEDRO.

(I PEDRO, 3:10.)

REFLETE no bem que esperas na palavra dos outros, para que a tua palavra não se converta em agente do mal.

Necessitando dêsse ou daquele concurso, agradeces ao companheiro que te endossa as solicitações com apontamentos de simpatia.

No instante do êrro, quando muitos te malsinam a invigilância, assinalas, feliz, a frase de entendimento do irmão que te justifica ou desculpa.

De espírito desarvorado, ante as provas que chegam em monte, na luta de cada dia, consideras por recurso do Céu a indicação generosa daqueles que te induzem à paciência.

De coração obrigado a atitudes constrangedoras, observas que a ansiedade se te alivia, perante a referência confortadora dos que te ofertam apoio e compreensão.

Entre dificuldades amargas, diante da queixa ou da desesperação que te escapam da bôca, bendizes o amparo de quantos te acalmam, usando notas de tolerância.

Sempre que estiveres a ponto de complicar os problemas ou azedar o ânimo de alguém, através da palavra, lembra o auxílio verbal de que precisas, por intermédio dos semelhantes.

Se aspiramos a desfrutar os tesouros da vida e do tempo, apliquemos a regra áurea, na esfera de nossa língua.

Insuflemos nos ouvidos alheios a tranqüilidade que ambicionamos e falemos dos outros aquilo que desejamos que os outros falem de nós.



NO CAMPO DO AFETO

"...Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." — PAULO.

(*Gálatas, 6:7.*)

QUASE sempre, anelamos trato diverso e melhor, por parte daqueles que nos rodeiam.

Ansiamos pela afeição que nos compreenda os inten-
tos mais íntimos; que se mantenha invariável, sejam quais
sejam as circunstâncias; que nos escute sem reclamar, nos
momentos mais duros; que nos releve tôdas as faltas; que
não nos exija tributações de carinho; que não nos peça
impostos de gratidão; que nos encoraje e sustente nos
dias tristes e nos partilhe o contentamento nas horas de
céu azul...

Suspiramos pelo entendimento integral e pela ami-
zade perfeita; entretanto, se rogamos afetos marcados por
semelhantes valores, é indispensável começemos a ser para
os outros esse amigo ideal.